



Claudio Coradini/JP

Agrotóxicos foram identificados em níveis alarmantes em vários tipos de alimentos

Pesquisa alerta para nível elevado de agrotóxicos em alimentos

Cientista piracicabana Jacqueline Mary Gerage Marques avaliou riscos do uso de agrotóxicos

A dieta dos brasileiros é rica em agrotóxicos, inclusive com a presença em níveis alarmantes de substâncias altamente tóxicas. É o que mostrou a pesquisa realizada pela cientista piracicabana Jacqueline Mary

Gerage Marques, bacharel em ciências dos alimentos e com mestrado em ciência e tecnologia de alimentos, ambos pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Em sua tese de mestrado, Jacqui-

ne avaliou o risco de exposição crônica de agrotóxicos com base no uso regular dessas substâncias em lavouras como a de arroz, feijão, soja, abacaxi, abóbora, batata, café, cebola, entre outros. #ég. 7

Pesquisa alerta para níveis alarmantes de agrotóxicos em alimentos

Tese de mestrado da cientista Jacqueline Marques apontou resíduos também em alimentos industrializados

Felipe Ferreira

felipeferreira@pjournal.com.br

A dieta dos brasileiros é rica em agrotóxicos, inclusive com a presença em níveis alarmantes de substâncias altamente tóxicas. É o que mostrou a pesquisa realizada pela cientista piracicabana Jacqueline Mary Gerage Marques, bacharel em ciências dos alimentos e com mestrado em ciência e tecnologia de alimentos, ambos pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Em sua tese de mestrado, Jacqueline avaliou o risco de exposição crônica de agrotóxicos com base no uso regular dessas substâncias em lavouras como a de arroz, feijão, soja, abacaxi, abóbora, batata, café, cebola, entre outros. Para isso, a pesquisadora cruzou dados sobre os hábitos alimentares de 33,6 mil brasileiros com idade superior a dez anos. Em seguida procurou saber da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a quanti-

dade de agrotóxicos que era autorizada para os alimentos que compunham o banco de pesquisa. A conclusão foi que 69 compostos excediam o valor de ingestão diária aceitável para não afetar a saúde de uma pessoa.

O consumo de alimentos cheios de agrotóxicos traz consequências para a saúde em diferentes graus. A OMS (Organização Mundial de Saúde) estima que ocorram 3 milhões de casos de envenenamento por agrotóxicos a cada ano e 220 mil mortes, a maioria em países em desenvolvimento. Os principais problemas do envenenamento ao longo da vida são mutações genéticas, malformações fetais, aborto, problemas reprodutivos, respiratórios e vários tipos de câncer.

Há quem acredite que os agrotóxicos estejam presentes apenas nos vegetais in natura. Porém, em seu estudo, Jacqueline notou a presença de resíduos em ovos, sucos industrializados, mingau de arroz, chocolate,



Claudio Coradini/JP

Consumo de alimentos com excesso de agrotóxicos causa problemas à saúde

goiabada, salsicha, macarrão, carnes e leite. "As pessoas se esquecem de que os produtos que estão nos pacotes e caixinhas no supermercado tem uma origem e que existem vegetais em meio aos ingredientes utilizados na produção daquele

alimento", afirmou.

Entre os 283 agrotóxicos verificados, o BM (Brometo de Metila) foi a substância com maior estimativa de frequência nos alimentos. O BM é um gás que age como inseticida, matando insetos, fungos e bactérias, ervas da-

ninhas ou qualquer outro ser vivo presente no solo. Embora tenha utilidade na agricultura, Jacqueline relata que o produto é altamente prejudicial à saúde humana. "Seu uso está em descontinuação global por causar danos à camada de ozônio e provo-

car riscos à saúde de trabalhadores rurais e moradores de regiões próximas às áreas de produção agrícola." Em 1990, na assinatura do Protocolo de Montreal, houve um comprometimento de 180 países para diminuir o uso de produtos semelhantes ao BM na agricultura. O Brasil aderiu ao tratado com a promessa de diminuir gradualmente o manejo ao longo dos anos.

A cientista piracicabana destacou a necessidade da realização de mais estudos que tratem da exposição aos agrotóxicos, principalmente quanto aos danos toxicológicos. "É preciso considerar também quais são os grupos mais vulneráveis para então conhecermos verdadeiramente nossa real situação de exposição. Infelizmente, são escassos os estudos nacionais sobre o assunto. Quando isso for realizado poderá ser criada uma base para então levar a ações de regulação e mudanças no uso desses produtos em nosso país", afirmou.

